

NOTÍCIAS

MOCHILAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Mochilas de gruta modelo Ouro Grosso (exclusivo para a SBE), já estão sendo fabricadas em São Paulo (Paulo, Rua D, nº 31 - Rio Pequeno - tel 268-6225). O modelo foi criado tendo-se em mente as principais qualidades que uma mochila destas deve apresentar, como resistência à abrasão e à água, tamanho adequado mas não excessivo, base em forma de "feijão", etc. O Paulo fabrica também outros equipamentos excursionistas, como mochilas de armação, cadeirinhas e anoraques.

Por outro lado a Lorenzetti continua fabricando, sempre por encomenda, geradores de acetileno, enquanto que a Protin fabrica capacetes de alumínio. Existem também algumas cordas nacionais de gravidade razoável, mas as melhores continuam sendo as importadas.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

Foi realizado o I Concurso de Fotografia Espeleológica da SBE, com o julgamento no dia 22 de outubro de 1977, na sede do Foto Cine Clube Bandeirante, por um júri constituído de quatro diretores daquela entidade. Dos 138 trabalhos inscritos foram selecionados 16; nas categorias "Ação em Cavernas" e "Mundo Subterrâneo" (trabalho em branco e preto, cor e transparências). A entrega dos prêmios foi dia 3 de dezembro, durante a Assembléia Geral, tendo sido premiados os seguintes espeleólogos: Guy C. Collet (Bagrus), Pierre A. Martin (Opiliões), Olavo B. Monteiro (CAMIN) Geraldo Luis Nunes Gusso (CEU), Maria Thereza T. Beck (CEU) e Hugo Vasconcelos (CEU).

BIOESPELEOLOGIA

Está sendo feito por biólogos do CEU, um extenso levantamento de todo o material referente à biologia de cavernas brasileiras, que inclui bibliografia já publicada sobre o assunto (nacional e estrangeira) e observações inéditas feitas por espeleólogos brasileiros. O artigo será publicado na revista "Ciência e Cultura" da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e será também tema de um "Caderno Espeleológico".

SEDE DE CAMPO

O GESCAM (turma de Campinas) construiu no Bairro da Serra, Iporanga - SP, uma sede de campo aberta a todos os espeleólogos que queiram usá-la. Isto veio resolver os problemas de acomodação no Vale do Betari em feriados prolongados, quando o rancho da SBE costuma ficar lotado.

EXPEDIÇÃO KARST - CAP 78

Dia 26/06 partiu para Goiás uma expedição conjunta de oito membros do CAP (Clube Alpino Paulista) e três argentinos integrantes do grupo espeleológico KARST.

O objetivo principal foi a exploração mais detalhada da Gruta São Vicente, já visitada há dois anos atrás por uma equipe do CAP e há mais tempo por uma do CEU. O Rio São Vicente estava bastante alto, o que acarretou o uso de cordas fixas na maioria das travessias (vasão medida na boca : $4m^3/s$).

A gruta tem dimensões extremas, chegando a alturas de 60m. Encontra-se uma diversidade fabulosa de espeleotemas, desde grandes travertinos até colunas de um metro ou mais de diâmetro. As galerias superiores são muito ornamentadas e completamente secas. Há indícios de que deve haver outras galerias superiores, não exploradas por falta de tempo.

O primeiro lance de escadas é de aproximadamente 20m, necessário para contornar uma cachoeira de grandes proporções. No segundo lance de escadas utilizou-se 26m. A partir daí, o caminho segue pelo rio sem maiores dificuldades. A 2700m, o rio afunila-se numa estreita cachoeira (de cerca de 18m de caída, dividida em três lances, e não mais que 3m de largura). O grupo permaneceu 24 horas tentando ultrapassar a queda d'água. Não conseguindo vencer a cachoeira, realizou-se a topografia de algumas salas próximas à mesma.

Outro grupo fez a exploração externa, procurando a ressurgência do Rio São Vicente, encontrando entradas para as galerias superiores da gruta, que se conectam com a galeria principal do rio.

A gruta do Cascudo Branso também foi explorada, chegando-se até o fim da galeria inferior que termina possivelmente num sifão (desenvolvimento : 800m). Nesta gruta também ocorreu intensa coleta biológica, pela diversidade e quantidade da fauna presente (vários peixes adaptados ao ambiente cavernícola foram coletados). Esta gruta tem dimensões pequenas, apresentando toda a galeria inferior um teto baixo de 1,20m em média. Poucas formações de espeleotemas foram encontradas.

OPERAÇÃO GOIÁS - 78 (CEU)

De 13 a 31 de julho do corrente ano, uma equipe de espeleólogos do CEU' (Centro Excursionista Universitário) esteve realizando uma expedição à maior caverna da América do Sul - o Conjunto São Mateus-Imbira (afetivamente conhecida como Matilde), no município de São Domingos, Goiás.

Os trabalhos objetivaram complementar a topografia existente da caverna. Os membros da equipe retopografaram o ramo do Rio São Mateus - o principal - à leste da dolina, a própria dolina e o Salão dos 700, à oeste, realizando ainda contatos com moradores da região e a exploração de outras cavidades (Lapas da Sambaíba, do Sebastião e Caixa d'Água).

Foi descoberta também, sobre o sumidouro do Rio Imbira, uma gruta com mais de 500 m de extensão, supostamente pertencente ao complexo (Matilde IV). Uma vez confirmada a idéia, esta caverna passaria dos 20.300 m para 20.800m, transferindo-se, em termos de espeleologia mundial, do 41º para o 40º lugar dentre as maiores do mundo.

A última excursão constatou novidades na área retopografada (cujo mapa ainda está sendo feito), o que evidenciou a necessidade de uma avaliação mais apurada do restante da caverna, não reexplorado.

Celso F. Zílio e Roberto Falzoni

CAVERNA EM MICA-XISTO

A mesma equipe do CEU que esteve em Goiás, em sua volta fez uma excursão em conjunto com o Espeleogrupo de Brasília até à Gruta dos Ecos, a qual foi descoberta e explorada pelo grupo mencionado. A Gruta dos Ecos fica no município de Corumbá, de Goiás, distante cerca de 60km da capital federal, sendo a maior parte em asfalto (cerca de 54km) e 500m de caminhada no cerrado. Esta gruta constitui uma raridade no panorama espeleológico nacional, pois se desenvolve em mica-xisto, este sobre quartzito. Alguns blocos de calcário estão disseminados no mica-xisto, a partir do qual se formam os usuais espeleotemas de calcita. A boca da cavidade possui cerca de 20m de largura e 3m de altura. A caverna merece uma excursão específica e estudos aprofundados de geologia. Quanto ao seu desenvolvimento topográfico, fica em torno dos 2.000m (a altura média é de 20m). Mencione-se também a existência de um lago de águas incriveismente cristalinas, com cerca de 10 m de profundidade e 270m de nação (quando da visita em julho).

Celso F. Zílio e Ivo Karmann

CAVERNA DO DIABO

Estão em fase final as obras de ampliação do trecho turístico da Caverna do Diabo, em Eldorado Paulista. Como já é tradicional, repetem-se mais uma vez as agressões à caverna pela quebra de inúmeras estalagmites. Por outro lado, ocupou-se o espaço com novas pontes e passarelas de concreto que nada dignificam a engenharia nacional relativamente ao trato a natureza.

O trecho novo tem aproximadamente 150m e penetra num salão muito amplo e bem ornamentado, onde a principal atração "folclórico-turística" é o Sapo (realmente parecido).